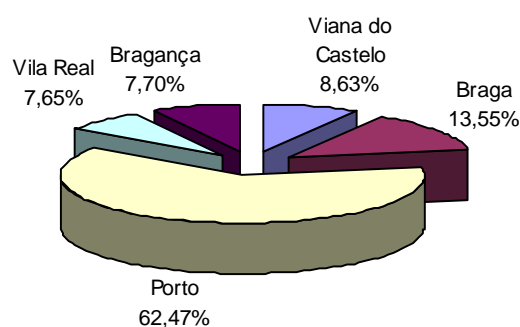


## 1. Introdução

Com 173.2 habitantes por Km<sup>2</sup>, o Norte de Portugal era, em 2001, a terceira NUTS II mais densamente povoada e excedia a densidade populacional média do país<sup>1</sup>.

A distribuição geográfica dos residentes era muito desigual, com densidades populacionais elevadas num vasto contínuo territorial situado na metade ocidental da região e, por contraste um povoamento bem mais escasso no restante território.



Braga	Bragança	Porto	V. do Castelo	Vila Real
393 063	223 333	1 811 989	250 275	221 853

**Entre 1991 e 2001, a população residente no Norte de Portugal aumentou cerca de 6.2%**, valor superior ao registado a nível nacional (5.0%). A mais forte expansão ocorreu no Grande Porto e no concelho de Braga. No Douro e Alto Trás-os-Montes, apenas as cidades de Vila Real, Chaves, Bragança e Mirandela viram aumentar a sua população.

Na década de 1990, na região registou-se uma quebra na proporção da faixa etária 0-14 anos, no contexto da população total (de 22.1% em 1991 passou-se para 17.5% em 2001). Em contraste, o número de idosos (65 ou mais anos) aumentou de 11.4% para 14%. Este fenómeno de duplo envelhecimento demográfico é comum aos dois sexos e a Portugal. Apesar deste envelhecimento, **o Norte continua a ser no continente português, a região mais jovem e a única onde a proporção de jovens é superior à dos idosos.**

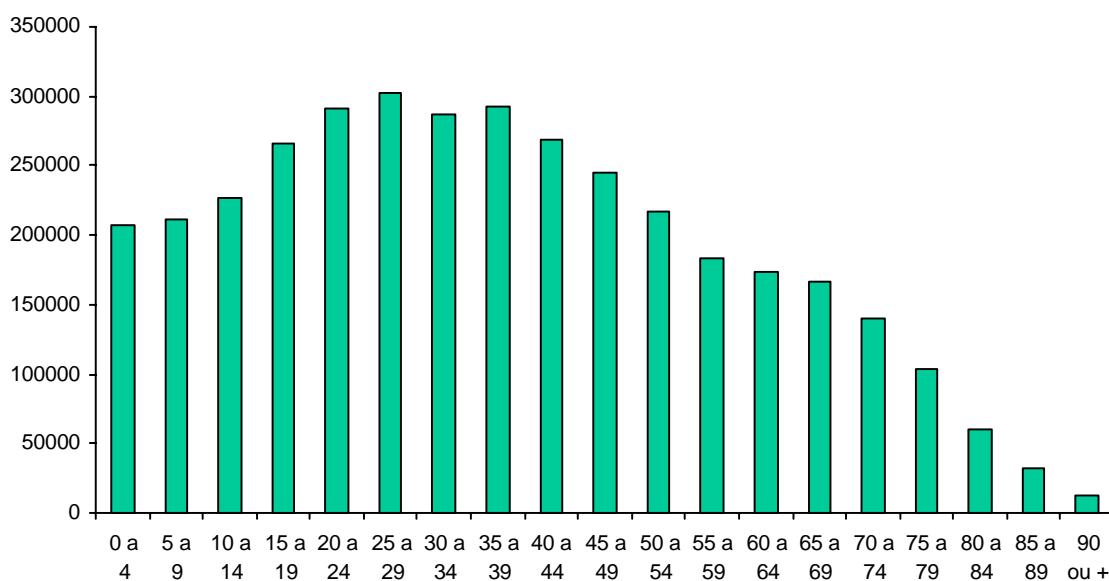
---

<sup>1</sup> Dados recolhidos do Instituto Nacional de Estatística, de 2004.

O índice de envelhecimento permite distinguir as sub-regiões de Alto Trás-os-Montes, do Minho-Lima e do Douro, mais envelhecidas e do Ave e Cávado, mais jovens.

Apesar da evolução da estrutura etária confirmar a existência de um duplo envelhecimento, o Norte era a única região continental onde a população 0-14 anos se manteve superior à dos idosos (65 ou mais anos). Com efeito, em 2001, o Norte detinha a maior proporção de jovens 15-29 anos (23.32%) e a menor de idosos (14%).

Em 2001, estimaram-se 860 074 indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos, na Região Norte, que representavam cerca de 23.33% da população total.



0 a 14 anos	15 a 29 anos	30 a 44 anos	45 a 59 anos	60 a 74 anos	75 e mais anos
643 948	<b>860 074</b>	848 406	644 946	480 840	208 079

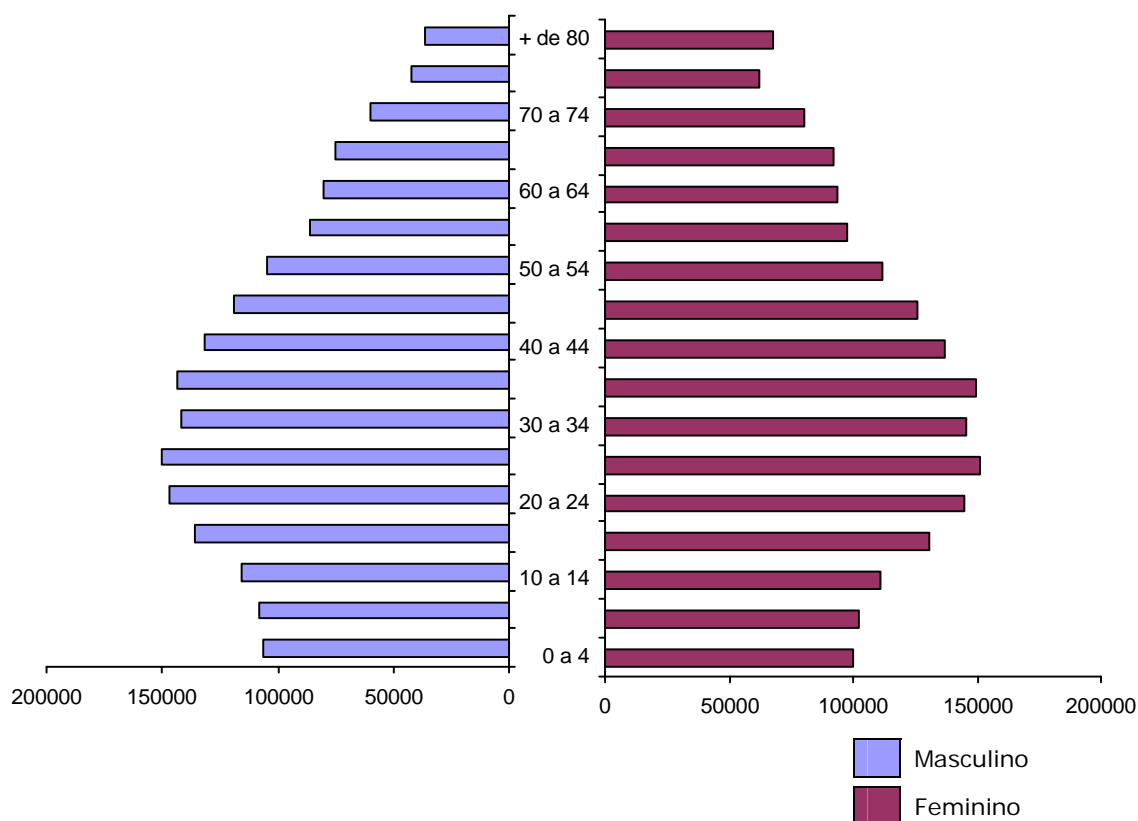
Desde 1994, os efeitos da queda da natalidade começaram a fazer-se sentir neste grupo etário e, quer o número de indivíduos, quer a sua proporção no total da população não pararam de diminuir. Em 2001, os efectivos masculinos, foram nestas idades, ligeiramente superiores aos femininos.

O índice de renovação da população em idade activa é um indicador chave, para medir a proporção da população que se encontra em idade de ingressar na vida activa, relativamente à população que se encontra em idade de reforma ou pré-reforma, servindo sobretudo como indicador da substituição de gerações no mercado de trabalho.

**Em 2001, o Norte evidenciava uma clara capacidade de rejuvenescimento da sua população activa, superior à média nacional.** Por cada 100 indivíduos com idade compreendida entre os 55 e os 64 anos, existiam 166 indivíduos com idade compreendida entre os 20 e os 29 anos.

Existiam, no entanto, diferenciações sub-regionais: o índice de rejuvenescimento da população activa assumia maior expressão no Cávado (214), no Tâmega (212) e no Ave (194). De realçar o facto de Alto Trás-os-Montes (98) ser a única região com valores inferiores aos de referência (100).

### **Pirâmide etária da Região Norte para 2001.**



## **Distribuição da população jovem perante a actividade económica**

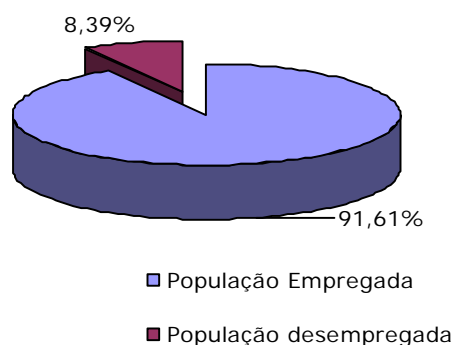
De acordo com os dados dos últimos censos divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística para 2001, residiam na Região Norte de Portugal cerca de 860000 jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos.

Segundo a mesma fonte, é possível distribuir a população jovem por dois grupos:

1. População com actividade económica - jovens activos - empregados ou desempregados
2. População sem actividade económica - jovens sem actividade económica que se podem distribuir por: estudantes, domésticos, reformados, aposentados ou na reserva, incapacitados permanentes para o trabalho e outras situações<sup>2</sup>.

De seguida, iremos procurar apresentar os jovens destes dois grandes grupos.

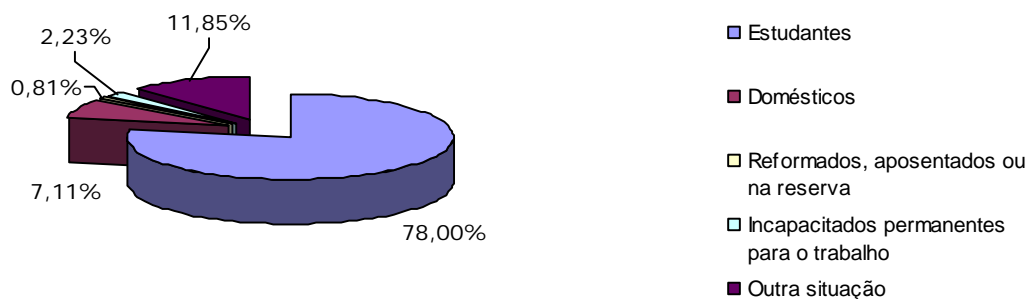
### **População jovem activa – empregada e desempregada, em 2001, na Região Norte de Portugal.**



<b>População Jovem Activa</b>	
<i>Empregada</i>	<i>Desempregada</i>
512 405	46 938

<sup>2</sup> Onde se lê “reformados, aposentados ou na reserva” refere-se aos jovens que por razões de saúde se encontram privados de desenvolver uma actividade profissional.

**População jovem inactiva – estudantes, domésticos, reformados, aposentados, ou na reserva, incapacitados permanentes para o trabalho, em 2001, na Região Norte de Portugal.**



**População Jovem Inactiva**

<i>Estudantes</i>	<i>Domésticos</i>	<i>Reformados</i>	<i>Incapacitados</i>	<i>Outra situação</i>
234 572	21 396	2 421	6 716	35 626

***2. RETRATO SOCIOLÓGICO DOS JOVENS, DOS 15 AOS 29 ANOS, RESIDENTES NA REGIÃO NORTE DE PORTUGAL***

Num estudo realizado no final de 2004 para a Secretaria de Estado da Juventude, onde foram ouvidos os jovens portugueses, com idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos, concluiu-se que as principais causas que os movem e que os preocupam são o desemprego (69,7%), a guerra (60,4%), a fome (52,1%), as desigualdades sociais (46,1%), o racismo (41,5%) e o ambiente (40,8%). Contudo, quando questionados sobre os principais problemas que a juventude portuguesa enfrenta, os mais referenciados foram o desemprego (68,4%), a procura do primeiro emprego (54,2%), o custo de habitação própria (44,6%) e o acesso ao ensino superior (34,9%).

Às respostas não é alheia a situação económica, política e social do país, que sentem essa realidade e rapidamente a transportam para a projecção do seu futuro. As soluções propostas são, entre outras, maiores oportunidades aos menores de 30 anos, criação de mais postos de trabalho e apoiar as empresas para combater o desemprego.

A maior parte dos jovens portugueses (86,4%), não são membros de qualquer associação ou grupo cívico, social ou partidário. Não são, por isso, muito participativos e activos em agremiações. A principal razão apontada para este facto é a falta de interesse ou motivação para a inclusão numa associação. Mais de metade dos jovens inquiridos é abstencionista nos actos eleitorais.

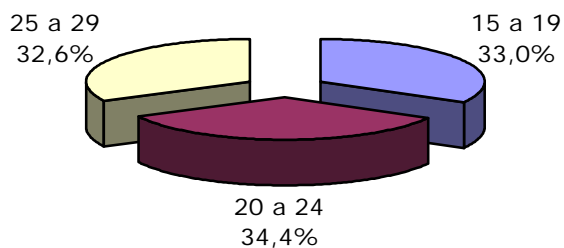
Para melhor conhecermos os jovens da Região Norte de Portugal, foi realizado um inquérito que incidiu sobre o universo da população jovem portuguesa com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos, residente na região Norte de Portugal, nos distritos de Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real. O método de selecção da amostra foi apurado a partir da percentagem representativa de jovens residente em cada distrito no total da Região Norte.

Os inquéritos foram realizados entre 15 e 31 de Janeiro de 2005, num total de 1011 inquiridos.

#### **A. CARACTERIZAÇÃO GERAL:**

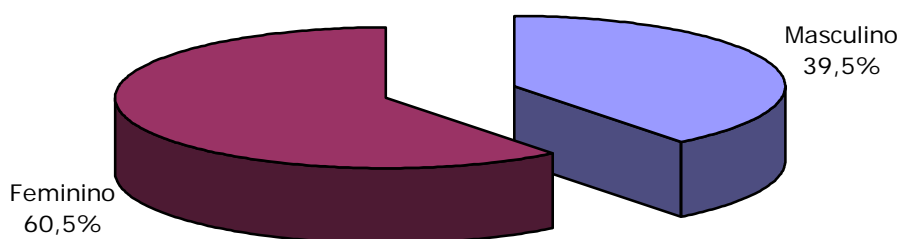
Tendo em conta que a idade é um dos principais factores operacionalizados neste estudo, os inquiridos encontram-se distribuídos por três escalões etários – 15 - 19 anos, 20 - 24 anos e 25 - 29 anos.

**Figura 1:** Composição etária (%)



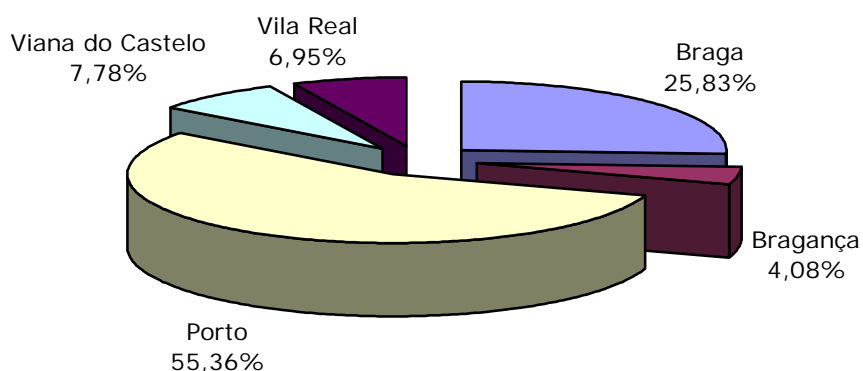
No que respeita à diferenciação por sexos da amostra, observa-se um número superior de mulheres (60.5%) em relação a homens (39.5%).

**Figura 2:** Sexo (%)



No plano do espaço geográfico e, tendo em atenção a quantidade proporcional da população jovem dos respectivos distritos, verifica-se serem os distritos do Porto e Braga os mais representados na amostra, contrariamente aos de onde se realizaram uma menor quantidade de inquéritos, sendo a quantidade de inquéritos proporcional à população jovem dos respectivos distritos.

**Figura 3:** Região de Residência (%)

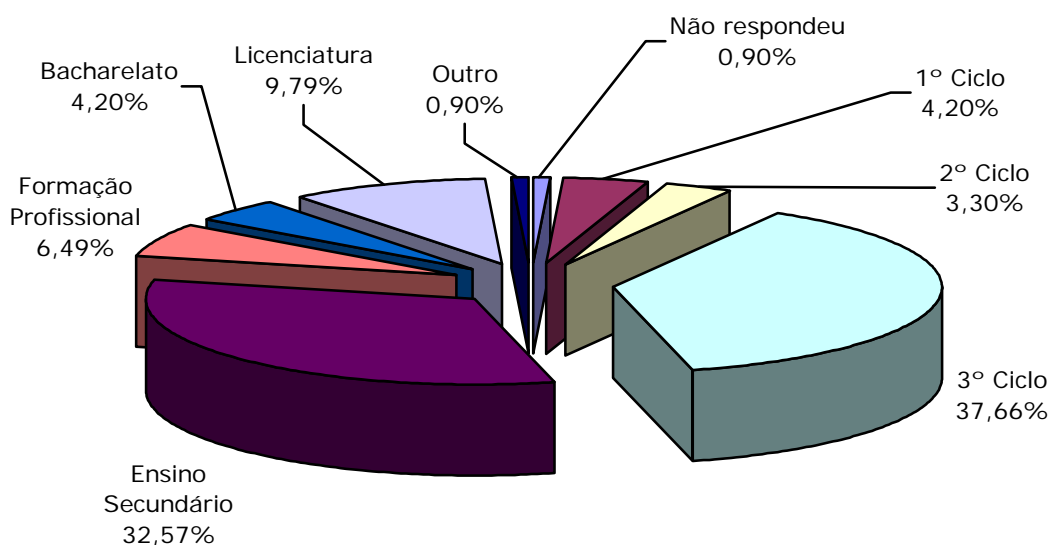


## **B. HABILITAÇÕES LITERÁRIAS**

No seu conjunto, as qualificações escolares da população inquirida revelam-se fracas: perto de metade atingiu apenas o equivalente ao 3º ciclo do Ensino Básico (9 anos de escolaridade). Apenas cerca de 14 % alcançaram habilitações ao nível do médio ou superior (Bacharelato ou Licenciatura).

No entanto, ao cruzarmos os factores idade e habilitações, os valores representam variações, decorrentes do número de jovens que ainda estão a frequentar a escola. De resto, é sabido que, como resultado da expansão da escolaridade obrigatória, e até mesmo do número de população abrangida pelo ensino superior no nosso país, as gerações mais jovens são bastante mais escolarizadas que as suas predecessoras.

**Figura 4:** Habilitações Literárias (%)



### **C. ENSINO:**

A Escola prepara as pessoas para o mundo do trabalho.

---

Foi esta a primeira constatação do estudo, característica que cerca de 50% dos jovens focaram como sendo a mais importante da sua visão relativamente à Escola, seguida do facto de que esta é, também, um instrumento importante para concretização de aspirações futuras.

Os jovens parecem entender a instituição "*Escola*" como um local de aprendizagem e de convivência social pois, as duas últimas características mais realçadas foram que "*forma cidadãos para a vida social*" e que "*faculta relações de amizade e convívio*".

Relativamente ao grau de satisfação com o ensino os **inquiridos estão satisfeitos com o Ensino**, na medida em que o único senão é apontado às actividades extra-escolares, às Instalações e equipamentos. Para 25,6% e 23,3% respectivamente, estes parecem ser os pontos mais fracos que encontram no sistema de Ensino que frequentam.

Em contrapartida, no que se refere às competências pedagógicas dos docentes **cerca de 43,7% está satisfeito com a competência dos professores** e até mesmo 49,3% mostram-se agradados com a relação que mantêm com aqueles, sendo mesmo este o ponto mais focado pelos jovens.

É notável a crescente aproximação do professor ao aluno e vice-versa podendo favorecer, assim, o próprio rendimento escolar.

Quanto à pergunta sobre se a escola influencia ou influenciou o futuro dos jovens, a quase totalidade (88,8%) diz que sim e que lhes permite melhores perspectivas ao nível laboral.

No que se refere ao insucesso escolar, a maioria dos inquiridos responde que já reprovou e que o fez, pelo menos uma vez.

**O abandono precoce da escola está bem patente nesta faixa etária já que apenas 32,6% dos jovens concluíram o Ensino Secundário.**

Quando é perguntado aos jovens se os pais os questionam sobre a escola, a maioria responde que perguntam quase todos os dias (42,8%). Apenas 22,3% respondem que os pais o fazem todos os dias.

A maioria dos jovens declara que não toma nem nunca tomou nenhuma atitude para se integrar num grupo de amigos. 5,6% dos inquiridos referem que começaram a fumar para encontrar/entrar num grupo de amigos.

Outro aspecto que nos parece importante abordar é que a maioria dos inquiridos parece ter pouca ambição quanto ao percurso escolar, pois declaram que o que mais lhes interessa é concluir o Ensino Secundário e apenas 17,1% pretende concluir uma licenciatura.

#### **D. EMPREGO:**

Sendo, o trabalho um dos direitos fundamentais consagrado na Constituição da República Portuguesa<sup>3</sup> assume um estatuto determinante na definição da sociedade moderna enquanto elemento estruturador, quer de muitas das suas principais clivagens, quer, em grande parte, das trajetórias de vida dos seus protagonistas. Em função deste último plano, podemos definir três grandes ciclos típicos:

---

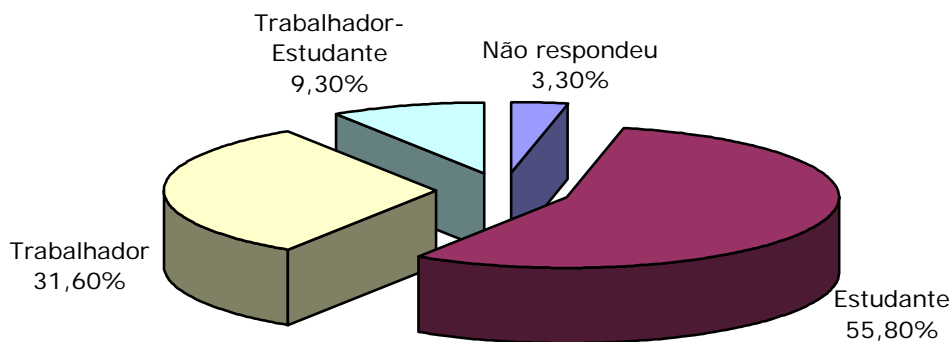
<sup>3</sup> Artigo 58º - Direito ao trabalho.

1. Todos têm direito ao trabalho.
2. Para assegurar o direito ao trabalho, incumbe ao Estado promover:
  - a. A execução de políticas de pleno emprego;
  - b. A igualdade de oportunidades na escolha da profissão ou género de trabalho e condições para que não seja vedado ou limitado, em função do sexo, o acesso a quaisquer cargos, trabalho ou categoria profissional;
  - c. A formação cultural e técnica e a valorização profissional dos trabalhadores.

1. Uma primeira fase de preparação para a inserção na estrutura produtiva, que compreende o percurso escolar;
2. Uma segunda fase correspondente à concretização e desenvolvimento dessa aspiração;
3. Uma terceira fase marcada pela desvinculação à actividade profissional, definida pela reforma.

Mas a situação perante o trabalho localiza não apenas a fase em que o individuo se encontra relativamente ao percurso socialmente traçado, como também traduz a circunstância em que se acha face ao sistema produtivo. Ora, no que a esta situação respeita, temos mais de metade do conjunto de inquiridos que compõem a nossa amostra em situação de percurso escolar (55.8%)

**Figura 5:** Situação perante o trabalho. (%)



**Da totalidade dos inquiridos, cerca de 31,6% eram trabalhadores e 9,3%, trabalhadores estudantes. É portanto de salientar que a maioria ainda não entrou no mercado de trabalho, indiciando que essa entrada se faz cada vez mais tardiamente.**

No que diz respeito ao emprego, saliente-se o facto da maioria dos jovens estarem empregados há mais de três anos e, terem assinado contrato a termo certo.

Quando é abordado o tema do **emprego**, a maioria responde que o **aspecto que mais valoriza é o salário (35,8% dos inquiridos) e a satisfação pessoal (33,0%)**. Quanto à hipótese de mudar de emprego, apontam como condição evidente as condições laborais, pois a maioria preferia um trabalho que apreciasse e em que se sentisse realizada, embora isso significasse uma retribuição económica inferior.

**Quanto ao grau de independência é comum os jovens exprimirem apenas serem capazes de pagar uma parte das suas despesas.**

## **E. SAÚDE**

**Os jovens do Norte consideram-se bem informados sobre os métodos contraceptivos...**

Os jovens da Região Norte de Portugal sentem-se bem informados sobre a educação sexual e parecem dominar os conhecimentos sobre os métodos contraceptivos. Se cruzarmos estes dados com os dados sobre gravidez na adolescência e o aumento do consumo da pílula do dia seguinte, encontraremos algumas contradições.

Referem que **tomaram conhecimento dos contraceptivos através da escola, dos familiares e dos amigos.**

Confrontados com a possibilidade de uma gravidez indesejada, cerca de 57,7% dos jovens inquiridos afirmam que a aceitariam, levando esta a termo. Mas quando lhes é pedida uma opinião sobre a interrupção voluntária da gravidez, os jovens da Região Norte demonstram-se a favor desta prática.

Cruzados os dados, os resultados são contraditórios, podendo daí extrair-se a ideia de que estes jovens são a favor de uma lei que permita o aborto embora não se identifiquem com esse problema.

Apenas 8,4% dos inquiridos pensa em aborto nessa mesma situação e 31,6% diz mesmo que não sabe qual a atitude que tomaria no caso de uma possível gravidez indesejada.

No âmbito da sexualidade, os três aspectos mais importantes e mais focados pelos jovens do Norte de Portugal são:

1. O amor entre os parceiros;
2. O prazer sexual;
3. A satisfação do/a parceiro/a.

Como já foi referido anteriormente, **a maioria (57,7%) dos jovens com idades entre os 15 e os 29 anos são a favor do aborto**, focando como aspectos que carecem de mais atenção o aumento de apoio médico-hospitalar para as mulheres que necessitem de recorrer a uma interrupção voluntária da gravidez. Consideram mesmo que esta é uma escolha da mulher que a ela deve poder recorrer sem ser condenada ou apontada.

É focado por alguns inquiridos que seria do interesse de todos, um acompanhamento prévio da grávida para, dessa forma, poder evitar interrupções desnecessárias.

**Cerca de 32,1% dos jovens nesta faixa etária é contra o aborto, considerando mesmo que este é um atentado aos direitos humanos e que deveria ser punido por lei.**

No que se refere à toxicod dependência, **6,5% dos inquiridos admite consumir drogas**. Nestes casos, o estupefaciente mais consumido é o Haxixe.

Os jovens propõem medidas preventivas, na Escola e através da publicidade, para diminuir e prevenir o consumo de drogas nos jovens (45,1%) e penas mais pesadas para os traficantes.

Nesta área ainda, a grande maioria dos jovens concorda com a distribuição gratuita de seringas aos toxicodependentes, apontando esta medida como positiva para diminuição de casos de HIV e SIDA nos consumidores.

Na resposta à pergunta sobre o consumo de tabaco, **a maioria dos jovens não fuma (65,1%). No entanto cerca de 32,6% admite fumar até cinco cigarros por dia.**

Outro dado a registar, é o **consumo de álcool nos jovens, sobretudo no grupo etário dos 15-19 anos, com cerca de 60,5% dos inquiridos a afirmarem ter consumido álcool no último mês.** No entanto, mais de 80% dos jovens concorda com a proibição da venda e consumo de álcool aos menores de 16 anos.

## **F. VALORES**

### Família – Apoio e base insubstituível

---

Um sinal interessante deste estudo consiste na **importância** que é dada à família e aos seus valores pelos jovens que responderam ao inquérito. **Apontam aquele núcleo como primordial, bem como o facto de esta ser um refúgio, um lugar de segurança afectiva e onde se preparam para a vida.**

É ainda de salientar que **22,3% optaria por viver com os pais no caso de ter de escolher com quem partilhar uma casa.**

44,2% dos inquiridos acreditam que o Casamento Religioso é a melhor forma de começar uma vida a dois. Por outro lado, cerca de 60,5% são a favor do divórcio e apontam-no como a melhor forma para resolver um casamento que corre mal.

Quanto à Imigração, a maioria concorda com a entrada no país de cidadãos estrangeiros, com cerca de 45,6% a responder positivamente. Mas, quando confrontados com a hipótese de convivência com pessoas de outras etnias no local de residência, a maioria diz não saber o que pensar, e 51,6% a afirmarem não saber como reagiriam.

À pergunta sobre a violência doméstica, os jovens respondem, em clara maioria, que esta ocorre no seio familiar e que pode entender-se por um desequilíbrio psicológico de quem a pratica e apontam, para estes, penas mais pesadas.

**As principais fontes transmissoras de violência são, para os inquiridos, a Televisão (64,7%) e os jogos de vídeo violentos (43,7%)**

## **G. IDENTIDADE:**

**Democracia preferível a qualquer outra forma de governo...**

**Os jovens da Região Norte identificam-se acima de tudo com a própria região de residência (31,6%) e cerca de 22,8% reconhece o país como imagem da sua personalidade.**

Na pergunta sobre o significado da palavra Europa, os jovens entendem-na como uma civilização comum a todos os europeus e onde existe uma diversidade cultural alargada.

Notou-se, também, uma crescente consciencialização dos jovens para o voto, com um aumento significativo das intenções de voto para as últimas legislativas, de 50,7% para 62,6% dos inquiridos.

Outro ponto a reter, é o facto **dos jovens não estarem informados sobre a possibilidade de se realizar, em Portugal, um referendo para uma Constituição Europeia** e sobre o que está em causa nesse escrutínio, visível na pouca diferença percentual entre quem responde que votará nesse referendo e quem não votará. Este é, seguramente, mais um ponto a trabalhar quando e, se ocorrer essa possibilidade.

**Os jovens continuam a não se informarem nem a estarem informados sobre o valor e a importância da participação através do voto**, mesmo se a maioria aponta que vota porque é um dever (35,3%) e que só assim podem participar e eleger os governantes (19,5%).

É preocupante que os jovens não entendam que a Constituição Portuguesa descreve o voto como um dever mas, acima de tudo, um direito do cidadão que vive num país democrático e livre.

**Muitos dos que não votam apontam o dedo à falta de confiança que têm nos partidos políticos, mas também o simples facto da política não lhes proporcionar interesse algum.**

Mencionam, no entanto a democracia como preferível a qualquer outra forma de governo.

#### **H. PREOCUPAÇÕES E ANSEIOS:**

Viver intensamente o dia-a-dia

---

Após estudo das preocupações dos jovens inquiridos, é possível destacar que o **mais importante para eles no futuro é ter uma vida afectiva e**

familiar estável, com 36,7% a identificá-la como primordial, seguida da vida profissional com 22,8%.

Os jovens admitem que olham para a vida de uma forma intensa e pretendem vivê-la dia após dia sem grande preocupação com o futuro.

Um aspecto a anotar é o facto das preocupações que os jovens identificaram para o seu futuro, parecerem ser, o fruto da instabilidade que se vive actualmente no mundo, pois as **condições do país** e a sua **estabilidade económica e política**, o **terrorismo** e o **SIDA** são os **pontos mais apontados**.

#### **I. OS TEMPOS LIVRES:**

De acordo com a Constituição da República Portuguesa "*a política de juventude deverá ter como objectivos prioritários o desenvolvimento da personalidade dos jovens, a criação de condições para a sua efectiva integração na vida activa, o gosto pela criação livre e o sentido de serviço à comunidade*"<sup>4</sup>.

**Poucos jovens da Região Norte de Portugal praticam desporto nos seus tempos livres.**

Cerca de metade (54,9%) afirma praticar algum tipo de desporto.

Um número significativo de jovens prefere viajar dentro do país.

A maioria dos jovens desportistas pratica futebol e ginástica.

---

<sup>4</sup> Artigo 70º - Juventude

Quanto à diversão nocturna, cerca de **69% afirma sair regularmente à noite, mas raramente só**. Os locais de eleição para convívio com os amigos são os **bares para 58.1%, o cinema para 21.9% e a discoteca para 17.7% dos inquiridos**.

### **3. SÍNTESE CONCLUSIVA**

Este estudo desenvolveu-se, em grande medida, no sentido de retratar alguns aspectos sociodemográficos da amostra de inquiridos que serviu de base à investigação a que se procedeu, de forma a conhecer mais profundamente os diferentes perfis que a fragmentam e que, associados a situações sociais diversas comprovaram estar no cerne de boa parte das contingências que regulam diferencialmente as tomadas de posição dos jovens portugueses.

Considerando o factor idade no nosso estudo, começámos por evidenciar a estrutura etária da população inquirida, a qual se notou equitativamente distribuída pelos três escalões considerados, apenas com ligeiro acréscimo de indivíduos com idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos, em relação às restantes classes etárias. Quanto ao género, observou-se uma vantagem do universo feminino sobre o masculino.

Depois desta breve caracterização segundo alguns elementos sociográficos elementares, passámos à análise dos recursos escolares dos inquiridos. Neste âmbito, destacámos as baixas qualificações dos entrevistados, sendo que apenas 14% atingiram um grau de nível superior.

No que se refere à instituição "Escola", os jovens inquiridos vêm-na como o local que **prepara** as pessoas para o mundo do trabalho, mostrando-se satisfeitos com o Ensino que frequentam.

Relativamente ao emprego e à posição perante o trabalho, a maioria dos jovens inquiridos ainda não entrou no mercado de trabalho, com cerca de 31,6% dos jovens activos empregados e 9.3%, trabalhadores-estudantes.

Na área da saúde, os jovens da região norte apresentam-se como informados sobre a contracepção e educação sexual. Mostram-se também a favor do aborto, embora a maioria também admita que em caso de gravidez levariam esta em frente.

Apontamos ainda o facto de a celebração religiosa do casamento ser mais apontada pelos jovens como correcta para uma vida a dois, sobretudo entre a população jovem residente em contextos ruralizados, contrapondo-se com a ideia dos solteiros residentes no litoral em viver conjugalmente antes de casar.

À pergunta sobre a identificação dos jovens com a sua área de residência, estes referem a região de residência como fulcral.

Quanto à participação cívica dos jovens com idades entre os 15 e os 29 anos, estes parece não estarem muito interessados com a situação política do país, pois a maioria refere que não confia nos partidos políticos e que vota apenas porque é um dever, denotando-se aqui uma falta de “informação” do que esta plasmado no Artigo 48º da CRP no que toca aos direitos na participação na vida pública.<sup>5</sup>

**Finalmente, as condições do país, a estabilidade económica e política, o terrorismo, o vírus da SIDA e o desemprego são as preocupações mais focadas pelos jovens do Norte de Portugal no futuro que se avizinha.**

Ao longo das várias áreas que compõem este estudo verificámos até que ponto os vários elementos sociográficos enunciados, enquanto operativos estruturais da experiência pessoal e da vivência social, se repercutam no

---

<sup>5</sup> Artigo 48º - Participação na vida pública.

1. Todos os cidadãos têm o direito de tomar parte na vida política e na direcção dos assuntos públicos do país, directamente ou por intermédio de representantes livremente eleitos.

sistema de valores da população jovem do Norte de Portugal, operando sobre as suas principais distintividades e colaborando na compreensão do seu universo, bem como na decifração dos rumos configurativos que esse vem tomando junto das novas gerações.

#### **4. MEDIDAS JÁ IMPLEMENTADAS OU A IMPLEMENTAR, DIRIGIDAS AOS JOVENS**

##### **EDUCAÇÃO:**

**TORNAR A ESCOLA NUM SERVIÇO PÚBLICO DIRIGIDO A TODOS, ATRAVÉS DE DIVERSAS MEDIDAS:**

##### **- Alargar a escolaridade obrigatória ao nível do ensino secundário:**

Trazer todos os menores de 18 anos, mesmo os que já estejam a trabalhar, para percursos escolares ou de formação profissional

##### **- Programas de educação e formação dirigidos aos adultos que não dispõem de habilitações académicas ao nível do 9º ano:**

O que requer uma atenção particular às necessidades específicas dos adultos, hoje activos, que não dispõem de habilitações escolares equivalentes ao 9º ano de escolaridade.

##### **- Obrigatoriedade do ensino experimental das ciências em todo o ensino básico e do ensino do Inglês no 1º Ciclo**

##### **- Programa de apoio à recuperação dos alunos com dificuldades na aprendizagem:**

Alterando o sistema de avaliação dos alunos de modo a que a aplicação de critérios rigorosos na transição entre fases ou anos de escolaridade e na conclusão de ciclos de estudos para a sua recuperação e não exclusão pura e simples para vias desqualificadas.

**- Alargar a oferta dos cursos tecnológicos, artísticos e profissionais:**

Aumentando, assim, o número de jovens que seguem essas vias e percursos formativos.

**- Assegurar um ensino recorrente diversificado:**

Com programas diurnos para jovens entre os 15 e os 18 anos, e com programas pós-laborais para trabalhadores-estudantes, fazendo uso do sistema de tutoria e das novas tecnologias de informação e comunicação.

**- Medidas de combate ao abandono escolar**

Através de programas e medidas específicas, designadamente cursos de educação/formação, integrando na escola jovens em situação de abandono escolar ou em risco

**PIEF – Programa Integrado de Educação/Formação:**

É objectivo global facilitar o cumprimento de escolaridade obrigatória por parte de menores de 16 anos em situação de exploração de trabalho infantil, com a inclusão de menores em situação de risco ou efectiva exploração, nomeadamente nas suas piores formas, com vista à obtenção de certificação escolar e/ou da titularidade de níveis escolaridade e/ou encaminhamento para cursos de Educação/Formação, cursos sócio-profissionais ou outras respostas formativas.

**EMPREGO:**

**- INSERJOVEM e REAGE:**

Visa a prevenção do influxo para o desemprego de longa duração, cada desempregado deverá beneficiar de uma nova oportunidade antes de completados 6 meses de desemprego, no caso dos jovens (INSERJOVEM), e 12 meses de desemprego, no caso dos adultos (REAGE), sob a forma de formação,

reconversão, experiência profissional, emprego ou outra medida de empregabilidade, combinada, se necessário, com assistência contínua à procura de emprego.

#### **- Estágios profissionais:**

Têm por objectivo a inserção de jovens na vida activa, complementando uma qualificação anteriormente adquirida, com uma formação prática em contexto laboral. Este Programa pode, ainda, contribuir para facilitar o recrutamento e a integração de jovens quadros nas empresas.

Destinam-se a jovens entre os 16 e 30 anos habilitados com:

- Qualificação de nível superior – níveis 4 e 5;
- Qualificação de nível intermédio – níveis 2 e 3.

Sendo necessário reunir uma das seguintes condições:

- Desempregados à procura do primeiro emprego
- Desempregados à procura de novo emprego que tenham entretanto adquirido qualificação e não tenham tido ocupação profissional nessa área, por período superior a um ano.

#### **- UNIVA:**

Estas Unidades de Inserção na Vida Activa visam o apoio e esclarecimento de dúvidas aos jovens, fora dos centros regionais do Instituto de emprego e formação profissional, relativamente à procura de emprego e apoio na inserção no mercado de trabalho.

Serviço gratuito, prestado por técnicos que tem por objectivo informar, orientar, aconselhar e encaminhar os jovens em situação de procura de emprego ou formação profissional.

Trata-se de um serviço personalizado, com orientação e apoio técnico, com informação actualizada de ofertas de emprego e/ou formação profissional.

### **- PRIME JOVEM:**

O PRIME – Programa de Incentivos à Modernização da Economia está integrado no Programa para a Produtividade e Crescimento da Economia, destina-se a jovens empresários com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos.

Tem por objectivos:

- Estimular o espírito empresarial e beneficiar do dinamismo, das capacidades e das competências dos jovens;
- Apostar em novas ideias
- Criar novos produtos;
- Desenvolver novos serviços;
- Promover novas marcas.

### **- Apoio ao primeiro emprego e criação do próprio emprego:**

Através de apoios, isenções e benefícios fiscais.

### **- Integração de jovens nas PME's portuguesa da área tecnológica.**

Procurando incentivar o desenvolvimento e a inovação nas empresas, através da integração de jovens qualificados.

### **SAÚDE:**

- Programa Nacional de Saúde dos Jovens, em vigor desde 1992 e revisto em 2002;

- Cooperação e parceria com instituições não ligadas à saúde (Misericórdias, IPJ – “Espaço Saúde Jovem”);

- Espaço "Saúde Jovem" – apoio aos jovens por técnicos de saúde no âmbito das Delegações Regionais do Instituto Português da Juventude, com valências tão diversificadas como a clínica geral, ginecologia, psicologias, pediatria, etc.

O Espaço "Saúde Jovem" é um local de atendimento a todos os jovens com o objectivo de contribuir para o seu esclarecimento nos vários domínios da educação sexual, planeamento familiar e outras problemáticas através do apoio de uma equipa de saúde multidisciplinar. Mantendo o anonimato no atendimento e qualidade na informação este serviço está disponível gratuitamente todos os dias.

### **PARTICIPAÇÃO CÍVICA:**

#### **- "Jogo de Hemiciclo":**

Surge com o intuito de aprofundar nos jovens o gosto pela democracia, proporcionando-lhes a possibilidade de serem sujeitos de um processo de decisão política com influência na sua vida social.

Simula um processo democrático que passa por três fases distintas:

- Processo eleitoral, com formação de listas candidatas dentro da Escola;
- Eleição dos representantes às Assembleias;
- Sessões plenárias: escolar, distrital (ou regional) e nacional.

#### **- "Parlamento dos Jovens":**

As Sessões do "Parlamento dos Jovens" realizam-se, anualmente, na Assembleia da República desde 1995 e têm como principal objectivo a divulgação, junto dos jovens em idade escolar, dos valores e das práticas democráticas e a educação para a cidadania.

Esta iniciativa é desenvolvida em cooperação permanente com o Ministério da Educação, consagrada em Protocolo assinado em 1998.

Entre 1995 e 2000, as Sessões destinaram-se apenas ao ensino básico, mas a Resolução da Assembleia da República n.º 59/2000 determinou a realização de uma Sessão anual também para os estudantes do ensino secundário.

#### **- Associativismo Juvenil.**

De acordo com a Constituição Portuguesa fazer parte de uma associação é um direito inalienável de todos os portugueses. Fazer parte de uma associação possibilita dinamizar e empreender determinados objectivos em grupo, tendo em vista a prossecução de um objectivo comum.

Essa possibilidade é aberta aos jovens menores de 18 anos, através da sua integração em associações juvenis, que se pretende sejam verdadeiras escolas de cidadania.

#### **- Programa OTL – Ocupação de Tempos Livres dos Jovens**

Promove a ocupação saudável dos tempos livres dos jovens, procurando inculcar-lhes os valores de ajuda e disponibilidade para com os outros, através da participação em projectos na área do ambiente, apoio à infância e idosos, património histórico, cultura e outros de interesse social e comunitário.

O Programa OTL, destinava-se a todos os jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 25 anos

#### **- Programa Sem Fronteiras**

Tem por objectivo proporcionar períodos de férias, de lazer e culturais, a crianças e jovens que se encontrem acolhidas em lares de centros de acolhimento de instituições públicas ou IPSS e em famílias de acolhimento; promover a igualdade de oportunidade de acesso destas crianças e jovens, ao direito a brincar, às ocupações dos tempos livres e de actividades recreativas, artísticas e culturais nos termos previstos na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança e fomentar o intercâmbio destas crianças e jovens

entre si e entre diferentes regiões e culturas, tendo em conta a troca de ideias e de experiências.

#### **- Programa JUVENTUDE**

O Programa JUVENTUDE visa contribuir para o desenvolvimento de uma cidadania activa dos jovens com uma dimensão europeia; contribuir para a empregabilidade dos jovens e estimular a sua integração na sociedade em geral, proporcionando-lhes oportunidades para a obtenção de conhecimentos e competências; incentivar a aprendizagem intercultural; promover o conceito e o valor da educação não formal.

Dirige-se primordialmente aos jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 25 anos, com residência legal num dos Estados –Membros da união Europeia ou em qualquer outro país participante no programa e ainda, em algumas acções, os países parceiros.

#### **- Campos de Trabalho Internacionais**

É um programa de Intercâmbio que promove o encontro de jovens de diferentes países com vista ao reconhecimento das diferentes identidades culturais e à consciencialização da diversidade cultural mundial.

Dirige-se a jovens residentes em território nacional e jovens estrangeiros com idades entre os 18 e os 30 anos.

Neste programa realizam-se actividades em benefício de comunidades locais, na vertente arqueológica, sócio-comunitária, de restauro e defesa do património cultural, ambiente e *workshops* culturais.

As actividades têm uma duração de cerca de quinze dias com um máximo de seis horas de trabalho efectivo entre Julho e finais de Setembro.

#### **- Voluntariado Jovem e Voluntariado para as Florestas**

Programas criados com o fim de, entre outros, promover e garantir a todos os cidadãos a participação solidária em acções de voluntariado, sendo o

voluntariado um conjunto de acções de interesse social e comunitário realizadas de forma desinteressada, no âmbito de projectos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos e da comunidade.

## **12. Sugestões/Propostas a implementar:**

### **Educação:**

a) - Introdução de um 13º ano, para definição da área vocacional do jovem, com duas fases:

1ª - Orientação vocacional;

2ª - Aprendizagem em contexto de trabalho – contacto real com a profissão escolhida, podendo assim verificar se é ou não a adequada.

### **OBJECTIVO:**

- Diminuição do abandono dos cursos universitários;
- Orientação para cursos de formação profissional;
- Jovens qualificados vocacionados para a sua área de formação.

### **Saúde:**

- **Palestras/Sessões de Esclarecimento na área da Saúde** (Toxicoddependência, Contracepção, Nutrição...) junto dos jovens (escolas, associações juvenis...) com apoio e parceria de entidades superiores ligadas à Saúde.

- **Criação de postos de saúde em todas as escolas secundárias** com atendimento gratuito e sigiloso com variadas especialidades.

### **Participação Cívica:**

- Criar iniciativas para maior participação dos jovens nos programas desenvolvidos pelo IPJ, Governo e União Europeia, utilizando as escolas secundárias e os professores.

- Aproximar os jovens à cidadania com a introdução de matérias mais aprofundadas ao longo do percurso escolar, demonstrando o valor e a importância que cada um tem na vida pública da região e do país onde vive.